



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 de janeiro de 2017

Notícias do Dia Região "Recursos para os rios da região"

Recursos para os rios da região / Bacia do Rio Biguaçu / Bacia do Rio Tijucas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Comitê da Bacia Hidrográfica / Recursos hídricos / Adalto Gomes

Recursos para os rios da região

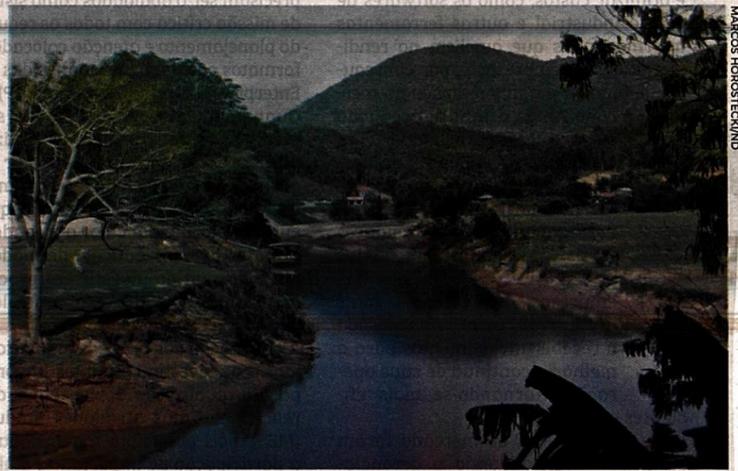
Bacias do Biguaçu e do Tijucas terão problemas e oportunidades de desenvolvimento avaliadas

BRUNELA MARIA
Especial para o Notícias do Dia

gião", explicou o secretário de desenvolvimento econômico sustentável, Carlos Chiodini. De acordo com ele, o plano de bacias define também as metas para recuperação, preservação e conservação dos recursos hídricos. A região das bacias hidrográficas dos rios Cubatão, da Madre, Tijucas, Biguaçu e bacias contíguas é a que tem maior densidade demográfica no Estado. As principais atividades econômicas são representadas por pequenas e médias indústrias, turismo, produção de hortaliças e pesca. Os rios têm problemas com a falta de mata ciliar, o assoreamento e a mineração irregular de areia. ●

Esse planejamento que será realizado na gestão das águas define as melhores alternativas de utilização dos recursos hídricos, de modo a produzir os resultados econômicos, sociais e ambientais favoráveis para o desenvolvimento da região."

Carlos Chiodini, secretário da SDS



MARCOS HOROSTEK/INFORM

Rio Tijucas abriga empresas de mineração e tem problemas de assoreamento

Trabalho com duração de dois anos

■ Com a ajuda dos recursos do convênio e o apoio da Ufsc será possível levantar todas as necessidades da bacia hidrográfica, as condições da água e onde ela pode ser utilizada, qual melhor forma para isso e todo

o gerenciamento necessário para a preservação e aproveitamento do potencial dos recursos hídricos.

O presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica, Adalto Gomes, avalia o estudo como um importante passo na va-

lorização dos rios da região. "Este valor é repassado pelo governo, que já contrata uma empresa que vai estudar as bacias. A expectativa é que o levantamento dessas informações seja concluído em até dois anos", explica.

Notícias do Dia Capa "Banho do jacaré"

Banho do jacaré / Florianópolis / Piscina



Banho do jacaré

Animal comum em Florianópolis fica mais ativo no verão, como este que foi parar na piscina de uma casa. PÁGINA 5

ALCEU ATERINO/DIVULGAÇÃO/INFORM

Notícias do Dia Cidade

“Jacaré foi parar dentro da piscina”

Jacaré foi parar dentro da piscina / Morro da Lagoa / Polícia Militar Ambiental / Jacaré-de-papo-amarelo / Estação ecológica de Carijós / Norte da Ilha / Alceu Atherino Neves / Gilson Luiz da Silva / Mangues / Córregos / Ilha de Santa Catarina / Luthiana Carbonell dos Santos / Fatma / Fundação Estadual do Meio Ambiente / UFSC / Itacorubi / Santa Mônica

Jacaré foi parar dentro da piscina

Animal de 1,20 metro que entrou em uma casa no Morro da Lagoa foi capturado pela Polícia Ambiental

FELIPE ALVES E
VIVIANE DE GÊNIOVA
redacao@noticiasodia.com.br

Um jacaré-de-papo-amarelo foi capturado pela Polícia Militar Ambiental do Norte da Ilha dentro de uma piscina em uma casa no Morro da Lagoa, na manhã de ontem. O animal foi solto em habitat natural na estação ecológica de Carijós, no Norte da Ilha.

De acordo com o jornalista Alceu Atherino Neves, o jacaré foi visto pela primeira vez na noite de segunda-feira já dentro do terreno de sua casa, que fica em uma área de preservação. “Estranhei os latidos dos cachorros e fui ver o que acontecia quando encontrei o jacaré. Procurei um amigo da Polícia Ambiental, que me orientou a deixar o animal onde estava até o resgate que seria feito na manhã de terça-feira. Quando acordei, no entanto, ele já estava na piscina”, contou. A suspeita é de que o animal tenha chegado ao terreno pela mata nativa local e também por causa das proximidades de uma cachoeira.

Três policiais participaram da operação de retirada do animal. Segundo o sargento Gilson Luiz da Silva, que participou da operação, o jacaré é uma fêmea e tem 1,2 metro de comprimento. O animal não tinha ferimentos e apresentava boas condições de saúde. “Usamos um pinção para captura de répteis e a operação foi tranquila”, disse.

O sargento orienta para que, nestas situações, a pessoa evite entrar em contato com o animal e ligue para a Polícia Militar Ambiental assim que possível. “O ideal é evitar se aproximar ou enxotar o animal. Para não causar acidentes, a polícia deve ser chamada, pois tem os equipamentos necessários para fazer a retiradas”, explicou. ●



Jacaré-de-papo-amarelo é uma fêmea e não tinha ferimentos



Jacaré habita mangues e córregos

Espécie é comum na Ilha

■ Habitados em mangues e córregos, os jacarés-de-papo-amarelo são comuns na Ilha de Santa Catarina. De acordo com a bióloga Luthiana Carbonell dos Santos, da gerência de unidades de conservação e estudos ambientais da Fatma (Fundação Estadual do Meio Ambiente), esse tipo de animal pode ser visto em lugares como UFSC e nos bairros Itacorubi e Santa Mônica, próximos a mangues e córregos. “Esses encontros dos jacarés em áreas urbanas têm sido cada vez mais comuns devido ao avanço da urbanização dentro das áreas naturais”, afirmou.

Segundo Luthiana, o jacaré é um animal silvestre, mas não é comum que ataque os humanos. “Eventualmente ele pode ter alguma reação agressiva por estar assustado, por isso é preciso ter cuidado”, disse.

Notícias do Dia Plural "Prioridades culturais"

Prioridades culturais / Rodolfo Joaquim Pinto da Luz / Fundação Catarinense de Cultura / FCC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Secretário Municipal de Educação / Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes / Sistema Municipal de Cultura / Conselho Municipal de Políticas Culturais / Edital Elisabete Anderle / CIC / MEC / Ministério da Educação / MinC / Ministério da Cultura / Centro de Eventos

Prioridades culturais

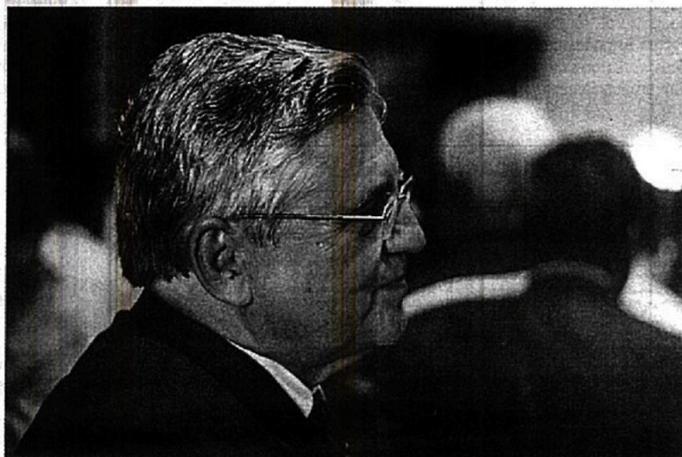
Rodolfo Pinto da Luz fala sobre os desafios à frente da Fundação Catarinense de Cultura

KARIN BARROS

Karin.barros@noticiasdodia.com.br

Na manhã de ontem, novos nomes do governo estadual tomaram posse no Teatro Pedro Ivo. Na FCC (Fundação Catarinense de Cultura), assume a presidência o professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, 68, que foi candidato a vice-prefeito de Florianópolis no ano passado. Fã de MPB, literatura e teatro, Rodolfo é natural de São Francisco do Sul. Graduado em direito pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), instituição que atuou como professor e como reitor por três mandatos.

Exerceu por cerca de 12 anos o cargo de secretário municipal de Educação da Capital, além de ocupar a superintendência da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes de 2009 a 2012, quando foi responsável pela criação do Sistema Municipal de Cultura. Sob sua gestão, foi criado o Conselho Municipal de Políticas Culturais. Em entrevista ao *Plural*, ele falou sobre dar prioridade ao Edital de Cultura Elisabete Anderle. Confira:



DANIEL QUEIROZANO

Presidente assume com a expertise que teve na Fundação Franklin Cascaes, do Município

Rodolfo Pinto da Luz ■ Presidente da Fundação Catarinense de Cultura

O senhor pretende manter a regularidade anual dos editais Elisabete Anderle e o de cinema?

Estamos fazendo toda a força para manter os editais anuais, porque a lei é anual. De qualquer modo, a primeira coisa que foi conversada com o governador, quando ele me convidou, foi que o compromisso indispensável e indiscutível é o Elisabete Anderle. Temos outros editais também, o problema é que acabou se perdendo ao longo dos anos a capacidade de investimento. Nós temos várias obrigações legais que queremos retomar e atualizar dentro do contexto. O edital Elisabete Anderle nós pretendemos que saia nas próximas semanas. É um compromisso do governo e do secretário.

Falando em projetos, vocês pretendem continuar com os já lançados, como os recentes do CIC, ou ainda lançar novos projetos?

Queremos utilizar ao máximo o CIC com todo aquele complexo que é do teatro, museu, e o tornarmos a "Casa da cultura de Santa Catarina". Quanto mais nós pudermos utilizá-lo de forma plena com atores consagrados e os que estão iniciando, para

dar oportunidade, melhor. Vamos procurar estimular os municípios com os equipamentos que temos, privados e públicos. O Estado não pode fazer tudo sozinho. Temos que dar incentivo, divulgar para que as pessoas conheçam, procurar ser o mais acessível possível ao cidadão. Quando eu estava na Prefeitura de Florianópolis, fizemos isso na educação de jovens, adultos e crianças. Levamos eles ao teatro, cinema, para conhecer a cidade. Muitos haviam nascido aqui, mas só conheciam o seu meio. Demos acesso a música, teatro, coral, a cultura em si. Ainda ontem eu estava numa reunião com o MEC (Ministério da Educação), e o secretário me falou de um edital do MinC (Ministério da Cultura) sobre cultura para a educação, e eu achei ótimo. Temos que ter um acréscimo para o mundo cultural, se a gente não fizer isso nós não criamos as plateias do futuro. Por isso é tão importante o professor de arte nas escolas, para que eles já tenham contato desde cedo.

A sua carga de Educação e da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes devem influenciar nesse novo momento?

Com certeza. Eu entrei na Franklin para ser interino por uma semana e acabei ficando quase quatro anos, e avançamos bastante. Aquilo me deu uma relação com a cultura que eu não tinha muito acentuada. Mesmo o Centro de Evento da UFSC (quando foi reitor), quando eu assumi, estava parado, obras começando, e nós fizemos em oito anos. Mudamos o projeto, que era bem restrito. Ainda não é o ideal, mas hoje ele é o maior da cidade.

As curadorias com edital nas exposições do Masc não tem mais acontecido. Vocês tem a intenção de voltar com esse trabalho?

Temos esse desejo sim.

Como fica a situação da manutenção dos teatros?

Queremos que todos os teatros, independente de quem seja a responsabilidade, estejam funcionando bem. Não podemos assumir tudo porque não temos condições. Hoje o ar condicionado não estava funcionando aqui (no Teatro Pedro Ivo), mas queremos que todos os equipamentos estaduais estejam funcionando.

Diário Catarinense - Sua Vida "Especialistas explicam o aumento de águas-vivas"

Especialistas explicam o aumento de águas-vivas / Queimaduras / Litoral catarinense / Santa Catarina / Charrid Resgalla Júnior / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / Cnidários / Centro de Informações Toxicológicas de SC / Taciana Mara da Silva Seeman / 1º Batalhão de Bombeiro Militar de SC / Helton de Souza Zeferino / Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar / CTTMar / Chysaora lactea / Medusa / Olindia sambaquiensis / Paraná / Brasil

SUA VIDA | MEIO AMBIENTE

Especialistas explicam o aumento de águas-vivas

REDUÇÃO NO NÚMERO de predadores naturais e espécie nova no Estado estão entre as possíveis causas de queimaduras no litoral catarinense

GABRIELE DUARTE
gabrielle.duarte@diariocatarinense.com.br

Para tentar entender o aumento do número de lesões por água-viva em Santa Catarina, que saltou de 20,4 mil casos para 43,5 mil em um ano, o DC ouviu três especialistas. Embora ainda não exista estudo sobre o fenômeno, o oceanógrafo e pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) Charrid Resgalla Júnior, um dos maiores especialistas em cnidários – filo de animais aquáticos representado pelas hidras, água-vivas, corais e anêmonas-do-mar – do Estado, a bióloga do Centro de Informações Toxicológicas de SC Taciana Mara da Silva Seeman e o comandante do 1º Batalhão Bombeiro Militar de SC Helton de Souza Zeferino sugerem hipóteses para o cenário. A diminuição no número de predadores naturais, as correntes marítimas e o surgimento de uma espécie não habitual no Estado estão entre as causas apontadas. Confira:

MAIS BANHISTAS

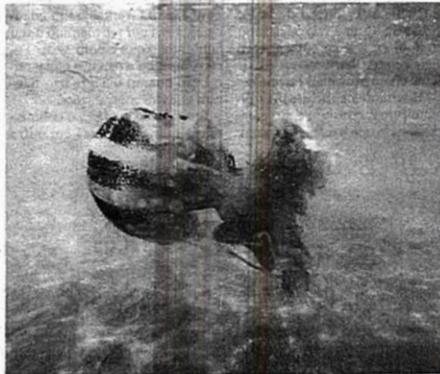
A primeira hipótese é a mais óbvia e está relacionada ao número de banhistas nas praias de SC. Quanto mais pessoas no mar, mais casos de envenenamento por água-viva serão notificados pelo Corpo de Bombeiros.

– Na verdade, a gente não sabe [sobre os fatores que estão influenciando]. É sempre aos fins de semana, quando tem mais gente nas praias e, conseqüentemente, vai ter mais casos. É um número alto, mas é uma coisa corriqueira. Tem acontecido nos últimos verões – diz Resgalla Júnior.

ESPÉCIE NOVA NO ESTADO

Apesar de a incidência de água-viva ser sazonal, neste ano há uma particularidade em Santa Catarina. A partir de um acompanhamento feito pelo Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar (CTTMar), da Univali, foi constatada maior incidência dos cnidários no litoral Norte e, mais especificamente, de um tipo que até então não era comum no Estado: a *Chysaora lactea*.

– Talvez tenham duas espécies de medusa [água-viva] que estejam causando envenenamento. Nos últimos anos, era principalmente a *Olindia sambaquiensis*. Mas a *Chysaora lactea* é uma es-



Nesta temporada, 43,5 mil casos envolvendo medusas já foram registrados

pécie comum, conhecida no Paraná, porque vem do Norte pela corrente do Brasil, mas que nos outros verões não ocorria tanto por aqui – explica o oceanógrafo.

CORRENTE MARÍTIMA E RECORTE DA COSTA

Devido à capacidade baixa de natação, as águas-vivas que envenenam banhistas são transportadas por correntes marítimas que são influenciadas pelo vento. Geralmente, o vento Sul é quem movimenta as medusas. Ao passo que chegam a um balneário, as espécies podem ficar retidas devido a três fatores principais:

– Pode ser em função da corrente, da morfologia do fundo e do recorte da costa. Isso tudo influencia se o organismo vai chegar mais perto da praia – afirma o pesquisador da Univali.

– A hipótese da tendência de migração das águas-vivas e de repetição das ocorrências em outras praias é reforçada por Taciana:

– Pode acontecer porque as águas-vivas se movimentam com as marés. Elas podem estar tanto em correntes frias, quanto em quentes, depende da espécie.

VARIAÇÃO DA TEMPERATURA DA ÁGUA E TEMPESTADES

O tenente-coronel do Corpo de Bombeiros Helton Zeferino é a bióloga do CIT Taciana Seeman também ligam o aumento da temperatura da água do mar ao fenômeno.

– Todos os anos nós temos no verão uma multiplicação maior dos seres marinhos. Com o aumento da temperatura da água, há a proliferação e casos de queimaduras por água-viva. Isso associado às tempestades tropicais de fim de tarde de verão fazem com que elas se aproximem da costa – diz Zeferino.

Resgalla Júnior diz que esse fenômeno é observado em outras regiões, mas que não necessariamente é aplicado em SC.

– Generalizar é arriscado. Tem estudos indicando que a temperatura da água tem aumentado, mas não afirmaria isso como uma causa muito segura do aumento das medusas. Até pouco tempo atrás, eu poderia jurar que teriam poucas ocorrências de medusas nesse verão, porque nós tivemos um inverno muito rigoroso e isso poderia ter influenciado na reprodução delas. Precisa de mais investigação – completa o pesquisador da Univali.

MENOS PREDADORES

A bióloga do CIT acredita que a diminuição das tartarugas possa influenciar no aumento de queimaduras por águas-vivas.

– Tem a falta do predador natural das águas-vivas, que são as tartarugas. Elas estão diminuindo devido à pesca e à poluição nos mares – pontua Taciana, que lembra que o órgão estadual não dispõe de nenhum estudo sobre a situação, mas sim somente notificações por envenenamento.

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Recursos hídricos"

Recursos hídricos / Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Carlos Chiodini



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**21º FAM abre inscrições para cinco mostras competitivas**](#)

[**Inscrição para evento sobre eficiência energética é prorrogada**](#)

[**Oeste do Estado cobra outra aduana com a Argentina**](#)

[**Inícia plano de prevenção e conservação dos rios da Grande Florianópolis**](#)

[**Bloco de pinus representa a produtividade das florestas catarinenses**](#)

[**Governo do Estado dá início ao plano de prevenção e conservação dos rios da Grande Florianópolis**](#)